



COMPOSIÇÃO ICTIOFAUNÍSTICA DOS SEIS TRIBUTÁRIOS SUBMÉDIO DO RIO SÃO FRANCISCO, BRASIL.

L.F. Stegmann; K. M. S. Silva; S. C. S. Luz; A. K. M. Silva; E. J. França; A.C. A El-Deir; W. Severi;

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Biologia. Rua Dom Manoel, s/n, Dois irmãos, Recife-PE.

INTRODUÇÃO

A bacia do rio São Francisco estende-se por cerca de 640.000 km², nascendo na Serra da Canastra (MG) e desembocando entre os estados de Alagoas e Sergipe. A bacia é rica em tributários, lagoas marginais, planície de inundação e canais, particularmente no trecho entre a cidade de Pirapora - MG e o reservatório de Sobradinho, conhecido como médio São Francisco (Paiva, 1982; Godinho e Godinho, 2003). Os tributários no submédio as áreas são consideradas importantes locais para a manutenção e integridade da biodiversidade, tanto como berçário, proteção e abrigo, assim como locais de crescimento e recuperação de peixes adultos (Welcomme, 1979; Agostinho et al., 1993). Diversas espécies de peixes migradores de valor comercial têm utilizado alguns destes afluentes para a sua reprodução, devendo esses ser preservados para garantir o processo reprodutivo de várias espécies (Santos & Formagio, 2000). Nos últimos 50 anos, o desenvolvimento econômico sem planejamento ao longo do rio São Francisco, tem transformado os tributários em locais de depósito de esgoto e dejetos industriais, provocado uma série de impactos ambientais (Andrade, 2002). Visto as ações antrópicas e a escassez de estudos ecológicos sobre a ictiofauna que vive neste contexto, faz-se necessário um estudo dessa comunidade, antes que ela seja mais alterada, desta forma, este estudo objetiva verificar a composição de peixes em seis tributários no trecho submédio do rio São Francisco.

MATERIAL E MÉTODOS

O inventário foi realizado nos rios Brígida e Ananias, nos riachos Traíra, Malhada Real e Seco e no tributário do rio Salitre, que ficam situados nas margens esquerda e direita do rio São Francisco, nos estados de Pernambuco e Bahia. As áreas possuem características próprias, tanto na vegetação circunvizinha como na profundidade e composição do seu substrato. O estudo foi realizado no

mês de setembro/2007 nos seis tributários do rio São Francisco citados anteriormente. As coletas foram realizadas nos meses de setembro/2006 e janeiro/2007, utilizando-se rede de arrasto, de espora, puçás, tarrafas e peneiras em diversos biótipos. Todo material foi conservado em formol 10% e levado para o Laboratório de Ictiologia de UFRPE, onde foram identificados até o menor *taxon* e posteriormente medidos e pesados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 904 indivíduos, predominantemente, da ordem Characiformes, com 95,69% das espécies registradas. A predominância desta ordem já foi relatada por Lowe-McConnell, (1999), Castro et al. (2003), Pompeu e Godinho (2003) e Pompeu e Godinho (2006). As outras ordens encontradas foram Cyprinodontiformes (3,32%), Perciformes (0,66%), Clupeiformes (0,22%) e Synbranchiformes (0,11%). Das quatro famílias de Characiformes, a Characidae foi a mais abundante tanto em riqueza (16 espécies) como em abundância relativa (84,4%). Castro et al. (2003) para o reservatório de Jurumirim (SP) e Sant'Anna et al. (2006) para Alto rio Tibagi (PR), também registraram um grande número de espécimens desta família. As espécies *Serrapinnus heterodon* e *S. piaba* foram as mais abundantes, representando mais de 50% dos exemplares capturados. As outras espécies capturadas foram: *Anchoviella vaillanti*, *Astyanax* aff. *eigenmanniorum*, *A. fasciatus*, *A. gr. bimaculatus*, *Bryconops* cf. *affinis*, *Cichlasoma sanctifranciscense*, *Curimatella lepidura*, *Hemigrammus gracilis*, *Hoplias malabaricus*, *Hyphessobrycon santae*, *Leporinus piau*, *L. taeniatus*, *Leporinus* sp., *Metynnis* sp., *Moenkhausia costae*, *Oreochromis* cf. *niloticus*, *Orthospinus franciscensis*, *Piabina argentea*, *Poecilia vivipara*, *Psellogrammus kennedyi*, *Serrasalmus brandtii*, *Steindachnerina elegans*, *Synbranchus marmoratus* e *Triportheus guentheri*. Em relação aos ambientes, o rio Brígida apresentou a maior riqueza e abundância, com 18 espécies

e 501 indivíduos, seguindo do riacho da Malhada Velha, (11 e 177), riacho Traíras (9 e 135), rio Ananias (8 e 40), rio Salitre (6 e 43) e o riacho Seco (5 e 9). A maioria das espécies encontradas é de pequeno e médio porte e sedentárias ou que realizam pequenas migrações como exemplo *Astyanax gr bimaculatus*, corroborando com Vieira et al. (2005) em seu estudo no Parque Nacional da Serra do Cipó (MG), encontraram uma caracterização íctia semelhante. *Astyanax gr. bimaculatus* e *Moenkhausia costae* apresentaram as maiores distribuições ocorrendo em todos os tributários, com exceção do rio Salitre. Estas apresentaram comprimento padrão médio de 33 e 37mm, respectivamente demonstrando que estas espécies são adultas através de Sant'Anna et al. (2006). A tilápia, espécie introduzida na bacia do São Francisco foi encontrada no riacho Traíra e rio Brígida.

CONCLUSÕES

Os tributários foram considerados áreas de crescimento e reprodução para várias espécies de peixes de pequeno e médio porte e consideradas de importância econômica e ecológica. Também espécies consideradas sedentárias como as piabas foram relatadas nestes ambientes utilizando-os por todo o seu período de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agostinho, A. A.; Vazzoler, A. E. E. M.; Gomes; L. C.; Okada, E. K. 1993. **Estratificación y comportamiento de *Prochilodus scrofa* em distintas fases del ciclo de vida, em la planicie de inundación del alto rio Paraná y embalse de Itaipu, Paraná, Brasil.** *Rev. Hydrobio. Trop.* v.26,n.1,p. 79-90.
- Andrade, R. **Da transposição das águas do rio São Francisco à revitalização da bacia: as várias visões de um rio. Fórum Permanente de defesa do São Francisco, International Rivers Network/ Colalizio Rios Vivos.** p. 44, agosto de 2002.
- Castro, R. M. C.; Casatti, L.; Santos, H. F.; Ferreira, K. M.; Ribeiro, A. C.; Benine, R. C.; Dargis, G. Z. P.; Melo, A. L. A.; Stopiglia, R.; Abreu, T. X.; Bockmann, F. A.; Carvalho, M.; Gibran, F. Z.; Lima, F. T. C. 2003. **Estrutura e composição da ictiofauna de riachos do Rio Paranapanema, sudeste do Brasil.** *Biota Neotropica*, Campinas, 3 (1):1-31.
- Godinho A. L.; Godinho H. P. **Breve visão do São Francisco.** In: Godinho H.P.; Godinho A.L. (ed.). **Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais.** Belo Horizonte: PUC Minas. p.15-25. 2003.
- Lowe_McConnell, R. H. 1999. **Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais.** São Paulo: Edusp, 534p.
- Paiva, M. P. 1982. **Grandes represas do Brasil.** Brasília: Editerra, 304p.
- Pompeu, P. S.; Godinho, H. P. 2003. **Ictiofauna de três lagoas marginais do médio São Francisco.** P. 167-181. In: H. P. Godinho & A. L. Godinho (org.). **Água, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais.** Belo Horizonte: PUC Minas, 468p.
- Pompeu, P. S.; Godinho, H. P. **Effects of extended absence of flooding on the fish assemblages of three floodplain lagoons in the middle São Francisco River, Brazil.** *Neotropical Ichthyology*, 4(4):427-433, 2006.
- Sant'Anna, J. F. M. ; Almeida, M. C.; Vicari, M. R.; Shibatta, O. A.; Artoni, R. F. **Levantamento rápido de peixes em uma lagoa marginal do rio Imbituva na bacia do alto rio Tibagi, Paraná, Brasil.** *Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde, Ponta Grossa*, 12 (1): 39-46, mar. 2006.
- Santos, G. B.; Formagio, P. S. 2000. **Estrutura da ictiofauna dos reservatórios do rio Grande, com ênfase no estabelecimento de peixes piscívoros.** *Inf. Agrop., Belo Horizonte*, 21(2):98-106.
- Vieira, F.; Santos G. B.; Alves, C. B. M. 2005. **A ictiofauna do Parque Nacional da Serra do Cipó (Minas Gerais, Brasil) e áreas adjacentes.** *Lundiana* 6 (supplement):77-87. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG
- Welcomme, R.L.,1979. **Fisheries ecology of floodplain rivers.** London, Longman, 317 p.